

TURISMO E O PLANEJAMENTO REGIONAL DO OESTE PARANAENSE: GUAÍRA E FOZ DO IGUAÇU.

OSS, Aline¹
OLIVEIRA, Ana Paula Silva²
BRATTI, Bruna Keli Bianchini³
HERMANN, Fernanda Raquel Vier⁴
MADUREIRA, Eduardo Miguel Prata⁵

RESUMO

No trabalho será abordado sobre o Turismo e o Planejamento Regional do Oeste Paranaense: Guaíra e Foz do Iguaçu, com o intuito de verificar as diferentes economias das duas cidades após o desaparecimento da Perda das Sete Quedas. As duas cidades possuíam a mesma característica que era conhecida pelo seu turismo, representada pela Sete Quedas localizada em Guaíra e as Cataratas do Iguaçu localizada em Foz do Iguaçu, as mesmas influenciavam o turismo da região. Na realização deste trabalho as pesquisas bibliográficas serão feitas a partir de artigos, sites e livros a fim de aperfeiçoar o teórico do tema escolhido e sanar as dúvidas sobre mesmo.

PALAVRAS-CHAVE: Foz do Iguaçu. Guaíra. Cataratas do Iguaçu. Sete Quedas. Turismo.

1. INTRODUÇÃO

Há quarenta anos, as cidades de Guaíra e Foz do Iguaçu apresentavam características parecidas quanto ao número de habitantes e infraestrutura. Durante alguns anos, Guaíra e Foz do Iguaçu compartilhavam uma característica turística que eram as Sete Quedas (Guaíra) e as Cataratas do Iguaçu (Foz do Iguaçu), que estimulavam o turismo na região.

Com a construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu e o consequente represamento do lago, houve o desaparecimento das Sete Quedas, desestabilizando a cidade de Guaíra economicamente. A partir desse momento, os pontos turísticos naturais da região, deslocaram-se exclusivamente para Foz do Iguaçu, que se desenvolveu progressivamente tornando-se uma importante referência turística no estado e no país.

¹ Aluna do oitavo período do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: aline_oss@hotmail.com

² Aluna do oitavo período do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: oliveira.s.anapaula@gmail.com

³ Aluna do oitavo período do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: brunabratti@hotmail.com

⁴ Aluna do oitavo período do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: fer.hermann@hotmail.com

⁵ Economista. Mestre em Desenvolvimento Regional. Professor do Centro Universitário FAG e da Faculdade Dom Bosco. E-mail: eduardo@fag.ed.br

Devido a essas circunstâncias, é relevante que se pontue os principais aspectos que culminaram com o estado atual da cidade e as ações dos governantes de época visando compensar a cidade pela perda de sua base turística.

Propôs-se como problema de pesquisa quais as consequências da perda das sete Quedas de Guaíra com a construção da Itaipu? Visando responder ao problema proposto, estabeleceu-se como objetivo geral levantar as ações efetuadas pelos Governos Federal, Estadual e Municipal no intuito de compensar o Município de Guaíra pela perda das Sete Quedas, demonstrando a sua atual conjuntura em comparação ao município de Foz do Iguaçu. De modo específico este trabalho buscou: realizar um levantamento histórico dos municípios; investigar as condutas adotadas pelas autoridades em relação ao impacto causado a Guaíra; analisar a situação atual dos municípios.

Para uma melhor leitura, este trabalho foi dividido em 4 capítulos, iniciando com a introdução, passando pela fundamentação teórica, a qual é respaldada por fontes bibliográficas e artigos; seguida por metodologias, análises e discussões e finalizada pelas considerações.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A CIDADE DE FOZ DO IGUAÇU

O município de Foz do Iguaçu fica localizado no extremo Oeste do Paraná, e encontra-se na região Sul do Brasil. O município faz divisa ao norte com Itaipulândia, ao sul com Puerto Iguazú, na Argentina, a leste com os municípios de Santa Terezinha de Itaipu e São Miguel do Iguaçu e a oeste com Ciudad del Este, no Paraguai. No município há cerca de 80 nacionalidades diferentes (MARTINS e RUSCHMANN, 2010).

No início do novo município, seu crescimento foi lento pois a região era pouco habitada. A cidade de Foz do Iguaçu era auxiliada por um porto em local de difícil atracação que não passava de uma simples rampa. Em 1881, Foz do Iguaçu foi ocupada pelos primeiros dois moradores, o espanhol Manuel Gonzáles e o brasileiro Pedro Martins da Silva, e em seguida os irmãos Goycochéa, que começaram a explorar a erva-mate. Após oito anos, a colônia militar na fronteira foi fundada, e a partir daí, ocorreu o início da ocupação real do lugar pelos brasileiros, e do que se tornaria o município de Foz do Iguaçu (PUC-PR, [sd]).

Foz do Iguaçu era uma cidade precária, sofria com a falta de estradas e também de comunicação. A antiga estrada que ligava Foz do Iguaçu à Ponta Grossa através de Catanduvas e Guarapuava possuía grande volume de tráfego em tempo sem chuvas, sendo quase impossível utilizá-la em época de chuva. O transporte da população era feito, em sua maioria, por bancos estrangeiros que trabalhavam com frete de madeira e erva-mate. Neste tempo de dificuldades, o município recebeu sua primeira visita importante, Santos Dumont. O mesmo visitou a região das Cataratas no ano de 1916, e ao descobrir ser uma propriedade privada, fez questão em envolver sua autoridade diplomática com a fim de torna-la um patrimônio nacional, assim podendo receber visitantes de todo o mundo. Sua vontade foi concretizada em 31 de julho de 1916, e em 1939 o Governo Federal criou o Parque Nacional do Iguaçu (MARTINS e RUSCHMANN, 2010).

O município passou a ser chamado de Foz do Iguaçu em 1918, o nome é de origem guarani significando “rio caudaloso”, devido à confluência dos rios Paraná e Iguaçu. Em 1920, acontece a inauguração da estrada ligando Foz do Iguaçu a Guarapuava. Em 1924, Foz do Iguaçu foi invadido por revolucionários da Coluna Prestes. Em média de um ano, grande parte da população precisou ficar refugiada da Argentina e no Paraguai (MARTINS e RUSCHMANN, 2010).

A hidrelétrica de Itaipu Binacional, foi pensada e construída para ser a maior usina hidroelétrica da história humana, para isso ser realizado, foi alterado o curso do sétimo maior rio do mundo em volume de água, sendo removido mais de 5 milhões de m³ de terra e rocha para dar lugar ao concreto. O volume de concreto empregado na construção é suficiente para erguer 210 estádios do tamanho do Maracanã, ou até mesmo a construção de conjuntos habitacionais para 4 milhões de pessoas poderem morar. O ferro e o aço utilizados poderiam moldar 880 torres Eiffel, e a altura da barragem é equivalente a um prédio de 65 andares. A construção que ocorreu entre os anos de 1970 e 1980, simbolizou a confirmação de um Estado autoritário que via como a solução mais correta a ser implantada para a nação brasileira no momento de um país moderno (SANTOS, 2006).

Iniciada em 1975, a construção de Itaipu Binacional afetou diretamente os municípios da Região Oeste do Paraná: Foz do Iguaçu, São Miguel do Iguaçu, Medianeira, Matelândia, Santa Helena, Marechal Cândido Rondon, Terra Roxa e Guaíra, já que se fazia necessária a construção de um reservatório. Para isto foi submersa uma área de 1350 quilômetros quadrados - 780 do Brasil e 570 do Paraguai (SANTOS, 2006, p. 38).

A Usina de Itaipu começou a funcionar em 1984, e é responsável por abastecer 80% da energia elétrica do Paraguai e 25% do Brasil, se mantendo ainda como a usina hidroelétrica mais potente do mundo (SANTOS, 2006).

2.2 A CIDADE DE GUAÍRA

O local que hoje é conhecido como Guaíra era, em meados do século XVI, habitado por índios e pertencia ao Paraguai. Em 1617, tornou-se Província, sendo formada por duas vilas, Ciudad Real del Guaíra e Vila Rica do Espirito Santo. Em 1631, bandeirantes portugueses destruíram as vilas, assim, a região passou a ser do domínio de Portugal. Após isso, a localidade fica inabitada (GUAÍRA, 2016).

Com o início da extração da erva-mate no final do século XIX, a região é redescoberta. Instala-se no ano de 1902 na cidade, a Companhia Matte Larangeira. A partir desse momento, ocorre o início do processo de urbanização da cidade, que contava infraestrutura de destaque para a época, principalmente o Porto Guaíra, onde havia "[...] iluminação elétrica a vapor, rede de esgoto, limpeza pública, capela, biblioteca, escola, hospital, serviço telefônico, metalúrgica, policiamento, etc." (GUAÍRA, 2016, [s.p.]).

No lado Paraguaio encontrava-se um porto aberto por uma companhia de extração de madeira, este Porto fora conhecido como Porto Mendes localizado perto do distrito de Guaíra, no Rio Paraná, o único núcleo de desenvolvimento que poderia ser digno de menção à época. Seu desenvolvimento foi resultado de ser porto de escoamento de erva-mate da companhia Mate Larangeira (MARTINS e RUSCHMANN, 2010).

Em novembro de 1951, o local recebe o título de município, após o período de declínio da extração da erva-mate. Nesse momento, a população da cidade é de 5 mil habitantes (GUAÍRA, 2016).

Em 1965, Brasil e Paraguai assinam a Ata de Itaipu, que tinha como interesse a construção da maior usina hidrelétrica do mundo. Após 8 anos durante os quais foram realizados estudos técnicos e de viabilidade, foi assinado o Tratado de Itaipu, que dizia que o Rio Paraná passaria a aproveitar todo o seu potencial hidrelétrico. A população nesse momento é de 30 mil habitantes (GUAÍRA, 2016).

A formação da Usina de Itaipu ocasionou o desaparecimento de várias paisagens no Oeste paranaense, lugares com história que significava muito para os moradores do local. As Sete Quedas era um conjunto de cataratas que tornava o município de Guairá, uma cidade com um grande potencial turístico, que acabou sendo submerso com a construção do reservatório da Itaipu simultaneamente com mais 680 m² de terras paranaenses. O alagamento das Sete Quedas competiu a perda dos referenciais afetivos dos moradores, que constituíam parte de suas identidades. Além

transformar a paisagem do local, acabou influenciando na vida dos moradores, o que significou o fim do parque, conseqüentemente o desemprego e o fechamento de muitos pontos de comércio, como de hotéis e restaurantes (SANTOS, 2006).

Do mesmo jeito que os moradores da região de Foz do Iguaçu tiveram suas vidas modificadas com a construção da Usina, que trouxe uma demanda de empregos, os moradores de Guaíra tiveram suas vidas afetadas com a construção da mesma a partir do desemprego, e essas mudanças alteraram a identidade da população e do local. Nos anos 70, a população de Guaíra era formada por agricultores, pequenos comerciantes e profissionais liberais (SANTOS, 2006).

2.2.1 A Perda das Sete Quedas

A formação da Usina de Itaipu de acordo com Santos (2006), iniciou em 1982, e acabou ocasionando o desaparecimento de inúmeras paisagens não apenas no município de Foz do Iguaçu, mas também para Guaíra, onde causou o desaparecimento de um grande potencial turístico do município, as Sete Quedas, submersa pelas águas da represa de Itaipu.

Atualmente, a Sete Quedas é considerada a maior cachoeira submersa do mundo, a qual totalizava em 114 metros de altura e se localizava a 5km do centro da cidade de Guaíra. A Usina de Itaipu provocou a extinção do Parque Nacional das Sete Quedas pela submersão do lago de Itaipu, composto por 19 saltos. O parque foi criado em 1961 pelo presidente João Goulart e extinto em 1981 pelo presidente João Figueiredo, através do decreto nº 88.071 (SANTOS, 2006).

2.3 AS UNIDAS HIDROELÉTRICAS QUE MUDARAM OS RUMOS DA REGIÃO.

As usinas hidrelétricas de Itaipu e Ilha Grande foram construídas para usufruir do potencial energético do rio Paraná, porém, devido ao seu tamanho, a região oeste inteira do estado do Paraná foi afetada, gerando a perda de terras produtivas e de belas paisagens naturais, assim como provocou desequilíbrio ecológico da região. Outra obra de grande porte inserida e que teve influência sobre a região oeste foi a Ferrovia da Soja, estrada férrea que liga Guarapuava à Cascavel e Guaíra, e continua em sentido ao Mato Grosso do Sul e ao Paraguai (IPARDES, 1981).

Quanto à construção da usina de Ilha Grande, afirma-se que a mesma atraiu trabalhadores para a cidade de Guaíra, posto que o canteiro de obras foi implantado dentro da cidade. O aumento populacional causado por ela teve grande impacto na malha urbana da urbana. Além dos que se mudaram para a cidade para trabalhar na construção da usina, outros vieram em busca de outras alternativas de trabalho. Já em relação à usina de Itaipu, o represamento do lago gerou o alagamento de grandes áreas rurais, fazendo com que parte da população que lá vivia tivesse que se retirar de lá (IPARDES, 1981).

3. METODOLOGIA

A metodologia deste artigo foi embasada na revisão bibliográfica, na análise documental e na análise de dados. A pesquisa bibliográfica, de acordo com Cervo e Bervian (2006), pretende explicar problemas com base em referências teóricas, busca conhecer e analisar as contribuições do passado de um determinado assunto. É um procedimento para estudos o qual busca domínio sobre um tema.

Já a análise de dados, segundo Marconi e Lakatos (2003) constitui-se em esclarecer as relações que existem o dado que será estudado e os outros fatores que serão analisados. Na análise, o investigador detalha sobre os dados que foram recolhidos através do trabalho, com o objetivo de conseguir soluções aos seus problemas, estabelecendo assim as relações fundamentais dos os dados e as hipóteses, que serão confirmadas através da análise.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Em 1986, a ONU através da UNESCO, declarou o Parque Nacional do Iguaçu (cerca de 15.235 he) como Patrimônio Natural da Humanidade. Nesse momento, o turismo no Parque já aponta uma importante fonte de renda do município.

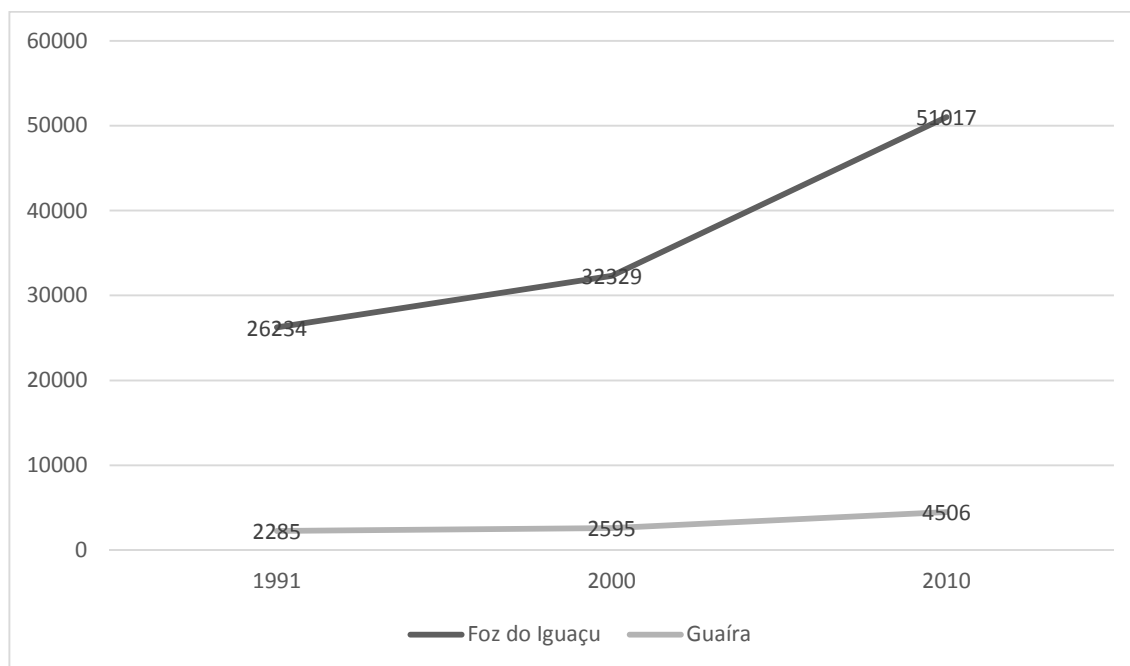
Após a Revolução de 1930 e ao movimento de marcha para o oeste, a situação econômica e social de Foz do Iguaçu começou a prosperar, recebendo agricultores vindos do Rio Grande do Sul,

favorecendo o comércio agrícola, resultando na expansão da fronteira e consequentemente, atraindo o público para visitar as Cataratas (MARTINS e RUSCHMANN, 2010).

A economia da cidade de Foz do Iguaçu é marcada pelo turismo, tendo destaque também para o comércio e serviços. Com a construção da hidroelétrica de Itaipu, gerou um grande número de empregos para a mão-de-obra da construção, segundo o IBGE, em 1970 Foz do Iguaçu tinha uma população de 33.966 habitantes e aumentou para 136.321 em 1980, onde se comparado a 1960, obteve um crescimento de 383% da população em apenas 20 anos. Esse crescimento trouxe transformações ao município, elevando a demanda dos serviços públicos e privados, esse crescimento necessitou de uma mão de obra mais qualificada, surgiu assim a criação da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de Foz do Iguaçu – FACISA, a qual se tomou Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, esse crescimento e desenvolvimento está ligado diretamente a construção da Itaipu, e indiretamente as transações entre Brasil e Paraguai, que iniciaram em meados de 1980 (MARTINS e RUSCHMANN, 2010)

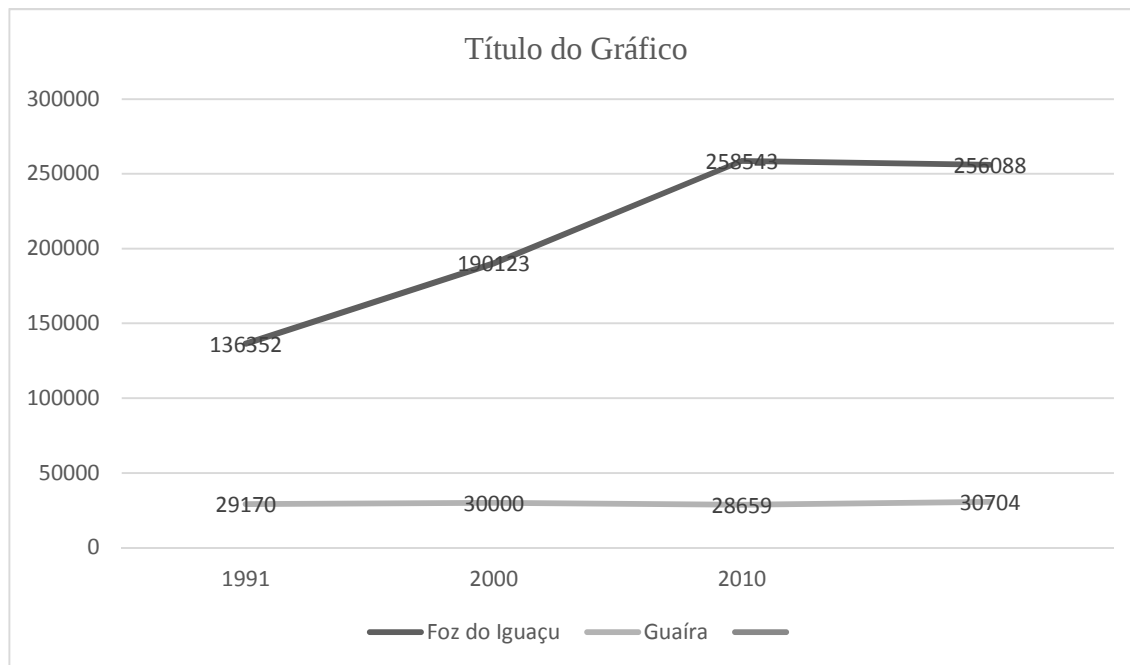
Conforme Martins e Ruschmann (2010) *apud* Ribeiro (2002), notou-se um crescimento no número de turistas que chegavam para Foz do Iguaçu com o intuito de realizar compras no Paraguai, conhecido colmo turismo de compras, que acaba assumindo uma parte da economia local, movimentando os hotéis, restaurantes e outros serviços.

Gráfico 1 – Empregos Formais – Foz do Iguaçu e Guaíra 1991-2010



Fonte: IPARDES (2016)

Gráfico 2 – População Censitária – Foz do Iguaçu e Guaíra 1991-2010



Fonte: IPARDES (2016)

É possível visualizar um aumento nos empregos entre o período de 1991 e 2010 em ambas cidades. Em Guaíra, o número de empregos cresceu cerca de 97%, representando um aumento superior ao de Foz, de 94%. Esses índices mostram que, apesar do fim das Sete Quedas e a crise instaurada no município por esse motivo, a população de Guaíra procurou se reinventar, buscando novas alternativas que suprissem os empregos perdidos; inclusive, representando um crescimento maior que ao de Foz do Iguaçu, que já expressava uma atividade turística de grande relevância na região. Entretanto, Foz do Iguaçu representa um aumento significativo na população, com cerca de 87% entre 1980 e 2010, enquanto Guaíra se manteve estável com um crescimento de apenas 5% no mesmo período. Esse cenário mostra o progresso de Foz do Iguaçu em virtude do turismo, que, ao se desenvolver devido às Cataratas, se estabeleceu fortemente como uma referência turística na região oeste do Paraná e no Brasil.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As cidades de Foz do Iguaçu e Guaíra, localizadas na região oeste do estado do Paraná, receberam destaque devido as suas localizações privilegiadas em relação às suas fronteiras. A proximidade com outros estados e países, além da presença de pontos turísticos, inicialmente, em ambas as cidades, fez com que o crescimento populacional e na área de empregos fosse significativo nas duas localidades. A princípio, ponderou-se que o alagamento, e como consequência, a submersão das Sete Quedas, influenciaria negativamente a cidade de Guaíra e aumentaria o fluxo de visitantes na cidade de Foz de Iguaçu, elevando a população e o número de empregos gerados na última citada. As hipóteses levantadas não foram totalmente afirmadas no decorrer do processo de análise dos dados. Apesar de sofrer uma forte queda populacional, a cidade de Guaíra vem se mantendo com o índice semelhante nos últimos anos. Além disso, o número de empregos na cidade cresceu 97%, enquanto o de Foz do Iguaçu foi de 94%. Apesar disso, a população de Foz do Iguaçu cresceu 87%, sendo que a de Guaíra somente 5%. Foi possível identificar que a presença das Setes Quedas, influenciou que a cidade de Guaíra se mantivesse economicamente ativa durante algum tempo, diminuindo seu desempenho a partir do momento em que houve a diminuição da quantidade de turistas.

Assim é vista e declarada a importância de prever e planejar estratégias a serem desenvolvidas quando há a necessidade de aplicar atitudes, que influenciem na economia e no bem estar da sociedade.

REFERÊNCIAS

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

GUAÍRA. Portal do Município. **Guaíra**: Uma cidade no centro da história. Disponível em <<http://www.guaira.pr.gov.br/index.php?sessao=b054603368ncb0&id=1>> acesso em 30 agosto de 2016.

IPARDES. **Guaíra**: passado, presente e futuro – estudo de alternativas sócio-econômicas. Curitiba: Fundação IPARDES, 1981.

IPARDES. BDE: Base de Dados do Estado. Disponível em: www.ipardes.pr.gov.br. Acesso em: 28/10/2016.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, L.; RUSCHMANN, D. V. M. **Desenvolvimento Histórico Turístico Estudo de Caso: Foz do Iguaçu – PR**. Disponível em
<http://www.ucs.br/ucs/tplSeminTur2010/eventos/seminario_de_pesquisa_semintur/anais/gt05/arquivos/05/Desenvolvimento%20Historico%20Turistico%20Estudo%20de%20Caso%20Foz%20do%20Iguacu.pdf> acesso em 31 agosto de 2016.

PUC-PR. **Foz do Iguaçu**. Disponível em
<<http://www2.pucpr.br/agenciaescola/destinos.php?codigo=20&imagem=199>> acesso em 31 agosto de 2016.

SANTOS, A. P. **Lago de Memórias: A submersão das Sete Quedas**. Dissertação (Mestrado em História), Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2006.